

AS SINGULARIDADES ACERCA DO RACISMO À BRASILEIRA: O RACISMO NO BRASIL SEGUNDO LILIA SCHWARCZ

Larissa Faldão Pedroso (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Hilton Costa (Orientador), e-mail: hcosta@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Ciência Sociais/Maringá, PR.

Sociologia: outras sociologias específicas

Palavras-chave: Pensamento social, Racismo, Lilia Schwarcz.

Resumo:

A presente pesquisa tinha como objetivo entender como a autora Lilia Schwarcz discute o que faz do racismo no Brasil algo particular e o que o sustenta, quais as contradições e as consequências desse racismo. Para isso foram utilizadas as considerações de John Pocock acerca do vocabulário normativo e de Pierre Bourdieu sobre o efeito de teoria e a teoria dos campos. Foram utilizadas algumas de suas obras como objeto de análise, sendo elas: *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*, *Brasil: uma biografia* e *Sobre o autoritarismo brasileiro*. Com isso pôde-se perceber que segundo a autora o racismo no país se caracteriza essencialmente devido a sua capacidade de esconder-se dos discursos, tanto do Estado quanto da população em geral.

Introdução

O projeto de pesquisa teve o intuito de investigar a interpretação de Lilia Schwarcz acerca de como o racismo se constitui e opera na sociedade brasileira. Desta feita, a discussão que se segue e os resultados a serem apresentados versam sobre como a referida autora problematizou o racismo no Brasil e não um estudo sobre o racismo e as práticas racistas da sociedade brasileira de modo mais amplo. Foram observadas algumas de suas obras para o desenvolvimento da pesquisa que permitiram notar como a questão racial no Brasil vem sendo modificada ao longo do tempo.

Materiais e Métodos

Os materiais utilizados na realização da pesquisa foram as seguintes obras: *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira* (2012). Outra obra abordada foi *Brasil: uma biografia* (2015). Bem como, *Sobre o autoritarismo brasileiro* (2019).

Como metodologia, utilizaram-se as considerações de John Pocock para encontrar o contexto linguístico no qual as obras da autora estavam inseridas e sua articulação com o contexto social. Além disso, retomaram-se as considerações de

Pierre Bourdieu acerca do efeito de teoria. Ademais, foi utilizado o pensamento de Claude Lévi-Strauss, para compreender como Schwarcz pensou os mitos.

Resultados e Discussão

Com a realização da pesquisa, pôde-se encontrar como resposta, que segundo Lilia Schwarcz, o racismo no Brasil se caracteriza por sua capacidade de esconder-se publicamente. Assim, é difícil encontrar pessoas que admitam que são racistas. Em um primeiro momento, havia a negação de que o racismo existiria no Brasil. Esse fenômeno se popularizou e o país utilizou dessa narrativa como propaganda de Estado. Portanto, o racismo no país não aparecia nos discursos oficiais. Com isso, o Brasil ficou conhecido interiormente e exteriormente como uma democracia racial.

Posteriormente, devido à luta dos movimentos sociais e da atuação de alguns intelectuais, como, por exemplo, Florestan Fernandes, ficou demonstrado que a tolerância racial no país não passava de uma formalidade, e, assim, esta ficou conhecida como o mito da democracia racial. Pois, com a utilização de dados estatísticos, a realidade racial brasileira ficou nítida.

Portanto, mais tarde, houve uma alteração dessa postura. A autora demonstra em suas obras, como, mais recentemente, a sociedade brasileira admite a existência de discriminação racial no país, porém ainda com a incapacidade de admitir-se racista, jogando sempre a culpa no outro. Schwarcz, utiliza as contribuições de Lévi-Strauss acerca do mito, para analisar o mito da democracia racial. Para ele os mitos explicam a origem de uma ordem existente no tempo presente, através de ações do passado perdidas no tempo. Os mitos, portanto, organizam as nossas relações sociais e garantem que haja uma continuidade lógica dos acontecimentos. Além disso, um mito pode adquirir um novo conteúdo ao longo do tempo, sem perder sua estrutura. Portanto, Schwarcz ressalta que mesmo após a desconstrução desse mito devido ao impacto de trabalhos como de Florestan Fernandes, o mito da democracia racial continua funcionando na sociedade brasileira, contribuindo para que a discussão da questão racial no país seja continuamente abafada.

Conclusões

Levando em consideração os objetivos propostos na pesquisa, concluiu-se que segundo a autora Lilia Schwarcz, o racismo no Brasil é específico, pois não aparece publicamente, nem em discursos oficiais. Assim, é difícil encontrar pessoas que admitam ser racistas. A autora evidencia em suas obras como este fenômeno está ligado ao mito da democracia racial, e como este mito tem sido fundamental na consolidação do racismo no Brasil. Uma vez que este se adapta sempre à realidade, e ambos vão se transformando.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, pela oportunidade concedida a mim para que a pesquisa fosse realizada.

Agradeço também ao professor Hilton Costa, por ter me ajudado em todos os processos da pesquisa.

Referências

- ALBUQUERQUE, W. R. de. (2009). O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras.
- BOURDIEU, P. (1996). As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras.
- _____. (2008). A economia das trocas linguísticas: o que falar o que dizer. 2.ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- FERNANDES, F. O negro no mundo dos brancos. 2 ed. São Paulo: Global, 2007.
- FOUCAULT, M. (1999) Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes. p. 49 - 98.
- GUIMARÃES, A. S. A (1999). Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34.
- _____. (2002). Classes, raças e democracia. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34.
- HOLANDA, S. B. (2014). Raízes do Brasil. 27ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- LÉVI-STRAUSS, C. (1989) Mito e Significado. Lisboa: Edições 70.
- POCOCK, J. G. A. (2003). Linguagens do Ideário Político. São Paulo: Edusp.
- SCHWARCZ, L. M. (2012). Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma.
- _____. (1995). Complexo de Zé Carioca: notas sobre uma identidade mestiça e malandra. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo.
- _____. (1996). Questão racial no Brasil. In: SCHWARCZ, L. M; REIS, L. V. (Org.). (1996). Negras Imagens. São Paulo: Edusp, v.1, p. 153-178.
- _____. (2012). Racismo no Brasil: quando inclusão combina com exclusão. In: SCHWARCZ, L.M; BOTELHO, A. (Org.). (2012). Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. 1 ed. São Paulo: Claro Enigma v. 1, p. 94-107.
- _____. STARLING, H. M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- _____. Sobre o autoritarismo brasileiro. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- _____. Entrevista concedida ao programa Provoca TV Cultura em 08/12/2020. Disponível em:

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

<https://www.youtube.com/watch?v=LMKk6pzRnKs>. Acesso em 09/04/2021.

TELLES, E. (2003). Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro:

Relume-Dumará: Fundação Ford.